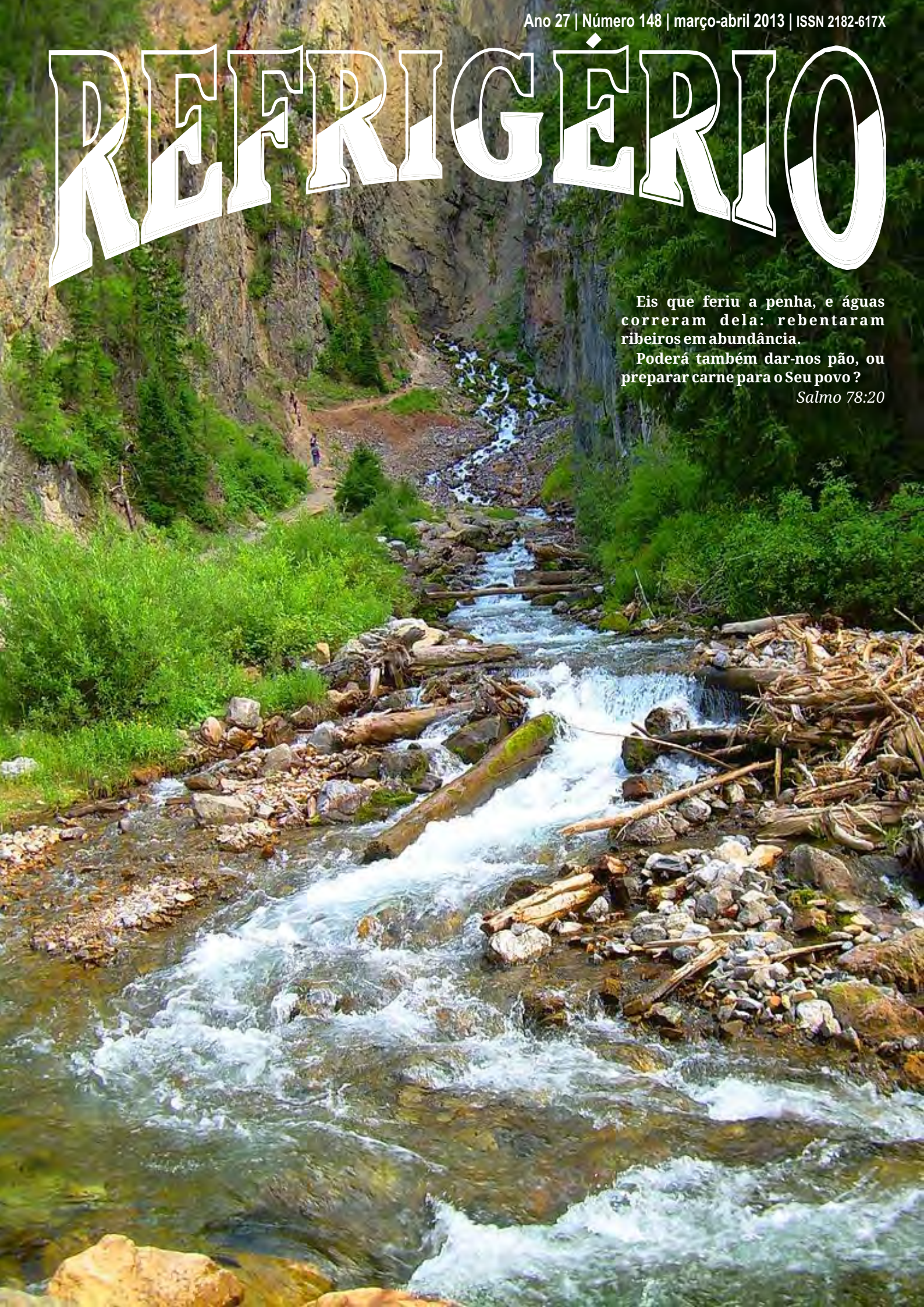


REFRIGÉRIO

Eis que feriu a penha, e águas
correram dela: rebentaram
ribeiros em abundância.

Poderá também dar-nos pão, ou
preparar carne para o Seu povo ?

Salmo 78:20





O maior fenómeno da história da pregação

Samuel Pereira (Adaptado)

Ele não construiu uma catedral.
Não comprou um cinema.
Não alugou um auditório no centro de Jerusalém.

Não armou uma tenda gigante.
Pregava no deserto, no deserto da judeia, do lado ocidental do mar Morto.
Ele não ia atrás de ouvintes.

Os ouvintes é que iam atrás dele.
E eram muitos: "todos os habitantes de Jerusalém" (Mc 1.5), "toda a judeia e toda a circunvizinhança do Jordão" (Mt 3.5).

Ele não espalhava publicidade nem colocava faixas para anunciar as reuniões.

Não fazia programas nas emissoras de rádio e televisão.

Não publicava convites nos jornais nem mandava fazer coletas para os seus eventos

Não afixava cartazes bem-feitos em paredes e postes.

Ele não contratava bandas.

Não anunciava shows.

Não convidava cantores famosos.

Não fazia propaganda de milagres.

Não anunciava curas, não pregava sobre prosperidade nem prometia noivas para os solteiros.

Também não sabia fazer louvor aeróbico.

Ele não usava vestes especiais para as cerimônias. Vestia-se cobrindo o corpo com pêlos de camelos e amarrava-os num cinto de couro.

Ele não tinha papas na língua.
Não pregava mensagens adocicadas.
Não rodeava.

Ia direito ao assunto.

Não levantava ofertas.

Exigia acções do tipo: "Façam coisas que mostrem que se arrependem dos seus pecados" Mt 3.8.

Pregava o batismo de arrependimento, arrependimento de pecados recentes e remotos, de pecados individuais e colectivos. Não era muito educado com seus ouvintes.

Chamava-os de "raça de víboras" (Mt 3.7). Provocava neles o temor do Senhor.

Não obstante a falta de promoção, não obstante o local impróprio e distante, o seu temperamento, a sua mensagem atordoadora, as multidões saíam para serem baptizadas por ele (Lc 3.7).

O homem começou a pregar no 15º ano de Tibério César, o imperador romano, quando Pilatos já era governador da judeia (Lc 3.1).

Ele era aquele que, por força da profecia e por força das circunstâncias, prepararia o caminho do Senhor, endireitando as suas veredas (Mt 3.3).

Ele mesmo não era a luz, mas veio para falar a respeito da luz (João 1.8).

Não é possível entender tamanha popularidade nem o respeito que o povo tinha por ele como profeta (Mt 14.5).

João Batista é o maior fenómeno na história da pregação!

Periódico bimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)

Internet: www.ciip.net

E-mail: geral@ciip.net

Comissão Administrativa e Editorial:

Samuel Pereira e Joel Pereira

Rua 43, n.º 200 | 4500-195 Espinho - Portugal

Telefone: (+351) 22 7343652 e 96 8491965

E-mail: geral@refrigerio.net

Versão digital:

<http://www.refrigerio.net>

Impressão:

Gráfica Monumento

Rua do Areal, 4528, S. João de Ver - VFR

Tel. 256 312037; graficamonumento@netvisao.pt

© Copyrights: Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. Todos os artigos e anúncios para publicação no Refrigério devem ser enviados até ao dia 10 de cada mês ímpar. A Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.

Depósito Legal: 21.402/88

ISSN: 2182-617X (impresso) | 2182-6188 (em linha)

Tiragem: 2000 exemplares

Custo de cada exemplar: 1,90

Sustentado através de ofertas voluntárias.

As fotos e imagens constantes deste número, quando não se referirem a eventos, foram extraídas de sítios e blogues da internet, sem que nos mesmos constasse qualquer restrição ou direitos de autor. Caso alguma imagem ou ilustração esteja sujeita a direitos, agradecemos que nos contacte para solicitarmos autorização ou procedermos à sua remoção.

Capa: Periodic Spring, Afton, Wyoming (EUA),
Fonte: © commons.wikimedia.org

FINANÇAS

Agradecemos as ofertas voluntárias das igrejas: Algueirão, Belomonte, Palhal, Gafanha, Alumiara, CEICoimbra, Cacia, Perrães, Algeriz, Lusiadas, Caceira, Ponte Velha, Mamodeiro, Areosa, Madalena. CB_Nogueira Regedoura.

Saldo do número anterior: 107,98 neg.

NIB (Banco Popular) 0046 0115 0060 0131 89204

INFORMAÇÃO

A revista de Novembro-Dezembro de 2012 não foi publicada e os 2 últimos números de Refrigério (incluindo este) tem apenas 12 páginas, devido a insuficiência financeira.

Agradecemos a sua compreensão.

ATENÇÃO: GRÁTIS

Fotocópie este cupão ou faça do mesmo menção, por correio electrónico (geral@refrigerio.net), por carta (Rua 43, n.º 200, 4500-195 Espinho Portugal), ou por telemóvel (96 849 19 65) e receberá gratuitamente o que assinalar:

- Um Evangelho segundo S. João;
- Um curso bíblico por correspondência;
- A visita de um responsável da Igreja Local (indicar telemóvel ou telefone de contacto)

Indique o seu nome, endereço ou correio electrónico para contacto.

Como enfrentar a CRISE

SAMUEL VIEIRA



Sem dúvida o mundo inteiro está a ser sacudido por uma forte e devastadora crise.

É um momento de muita expectativa e que, mais do que nunca, o homem tenta arranjar soluções e respostas onde quer que seja.

Reina a insegurança e os planos para o futuro de milhões de pessoas estão a afundar-se.

A vida de muitas famílias e indivíduos estão fundamentadas sobre uma base que não vai poder sustentar-se, porque os eventos que vão açoitá-lo mundo serão tão fortes que vão arrasar com tudo o que é superficial e foi baseado no materialismo.

A Atenção do ser humano está focada no seu bem estar, em todos os sentidos, e a ideia de que durante o tempo em que vivemos, o único que importa é a nossa felicidade, faz-nos perder de vista o que é o nosso propósito da nossa existência; o porquê e para que devemos viver.

O homem fez-se deus de si mesmo, crendo-se capaz de governar a sua vida, incluso, a de outros, e como resultado temos o que hoje estamos a ver.

Pouco a pouco em todas as sociedades, foram-se mudando e desprezando os valores cuja origem e fundamento estão na Palavra de Deus, quer dizer, que foram designados por Ele para que o homem andasse neles. Mas o nosso egoísmo fez-nos confiar mais nos homens e nas suas promessas que em Deus.

Na história da humanidade nunca houve tantos avanços científicos e tecnológicos, recursos sociais, ofertas

financeiras, formação profissional, liberdade religiosa, no entanto humanamente a sociedade está mais decaída arruinada e sem convicções do que nunca.

Não nos perguntamos o porquê? Será que muda-mos os verdadeiros valores morais e perdido o equilíbrio espiritual? Será que deixamos Deus de lado?

A Bíblia, é a Palavra de Deus e é verdade, porque foi inspirada por Ele, ensina-nos, entre outros valores importantíssimos e princípios que nunca deveríamos ignorar:

O ABORTO: O ser engendrado é uma pessoa humana desde o momento da sua concepção e Deus governa soberanamente a sua formação: *“Pois Tu formaste o meu interior, Tu me teceste no seio da minha mãe. Os meus ossos não te foram encobertos quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os Teus olhos me viram a substância ainda uniforme, e no Teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado quando nem um deles havia ainda”* Sal 139:13-16.

Mas nós, em nome do direito da mulher a eleger sobre o seu próprio corpo” permitimos que se assassine um ser humano no ventre da sua mãe (que é onde deveria estar mais seguro).

O CASAMENTO: Instituído por Deus deve dar-se somente entre um homem e uma mulher. *“Por isso deixe o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornam-se dois uma só carne”* Gén 2:4.

Mas nós em nome da igualdade de direitos” consentimos que outra relação, que não é entre um homem e uma mulher, se chame casamento.

A HOMOSSEXUALIDADE: Não existe uma só referencia em toda a bíblia que apoie tal coisa, mas pelo contrário. *“Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação”* Levítico 18:22 *“Por causa disso, os entregou a paixões infames; porque até mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à sua natureza; e semelhantemente os homens também deixando o contacto natural da sua mulher, se inflamam mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens”* Rom 1:26-27.

Mas nós em nome da liberdade sexual” o aceitamos e o vemos como algo natural.

OS FILHOS: Outras das coisas que deveríamos nos perguntar é: como estamos a ensinar os nossos filhos, para que não vivam num mundo regido por pautas e normas, o qual não é possível sem uma disciplina bem aplicada e entendida (não tendo nada a ver com agressões, maus tratos, humilhações), com a qual vão aprender a ser responsáveis e consequentes com os seus actos.” *Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma”*. Provérbios 29:17.

Mas nós, com o lema de desenvolver a auto estima” estamos a privá-los de valores tão necessários como o respeito e a obediência, em primeiro lugar aos seus pais, valores que vão influir durante toda a sua vida na relação que tenham com seus semelhantes e, com certeza, com Deus. Obviamente os valores que se tem estabelecido para educar as crianças estão a dar à luz uma geração de jovens caprichosos, inseguros, desobedientes, sem respeito, viciados, preguiçosos, violentos e irresponsáveis. E é este o fruto que esperávamos?

E MAIS... Chamamos ao “bom” mau e ao mau “bom” ao abuso do poder “ajuda social” ao facto de recompensar a preguiça, “ter ambição” a cobiçar os bens de outros,

“liberdade de expressão” ao conteúdo imoral violento, pornográfico e agressivo que hoje reina em todos os meios de comunicação. Definitivamente, escondemos uma multidão de acções injustas debaixo de um bom-nome.

Talvez faça esta pergunta que relação existe entre tudo isto e os eventos que hoje estamos a presenciar: crise financeira, desastres naturais, insegurança nas cidades, conflitos bíblicos, e não é nem mais nem menos que a resposta de Deus abandonando um mundo que lhe está a virar as costas e que decidiu autogovernar-se.

“Não vos enganeis, de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.” Gál 6:7. Ainda assim, creio que isto é só o princípio e o pior está para vir.

Desgraçadamente, o mundo seguirá a sua decaída moral até que a ira de Deus não aguente mais e o Seu juízo caia sobre a Terra, como tem caído já desastrosamente sobre certos lugares.

Não podemos detê-lo.

Como sucedeu nos dias de Noé: “...Comiam e bebiam, casava-se e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também, a vinda do Filho do Homem” Mateus 24:38-39. Por isso, ainda que seja de forma pequena, gostaria de fazer uma campanha a favor do regresso dos valores e princípios que se tivessem e ainda tem resultados positivos e permanentes.

Se não podemos mudar toda a sociedade pelo menos fazemos um chamado à pessoa que se sente desiludido com o que hoje é chamado o “progresso”, para que volte aos valores que Deus nos deu na Bíblia.

Estás cansado de ser arrastado por uma mentalidade social à qual não podemos dar outra descrição mais que imoral e perversa?”

Porque é que não levantas bandeira branca diante de Todo o Poderoso e infinitamente sábio? Porque é que não acodes à solução que Deus mesmo nos dá para remediar o grande problema da nossa separação de Ele?

Porque é que não cais diante da cruz de Jesus Cristo, pedindo-Lhe perdão e uma mente e coração novos?

E depois disto, porque é que não fechas os teus ouvidos às vozes que nos levaram à crise em que estamos e abres a Bíblia para que te ensine a verdade eterna, que não mudou em absoluto? Se cumpriu no passado, se cumpre no presente e se cumprirá no futuro.

“Pois toda a carne é como erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor; mas a Palavra do Senhor, porém permanece eternamente.” 1 Pedro 1:24 e 25.

Samuel Vieira | crisenomundo@gmail.com

O Perigo

Judas 3 e 4 - Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos. Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus, e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo.

Os falsos mestres introduzem-se em segredo. Ocultamente, secretamente. O perigo vem de dentro da Igreja e não de fora.

A pergunta a fazer é a seguinte: Como é possível que tais pessoas entrem na Igreja, como podem os falsos mestres introduzir-se nas assembleias dos santos?

Eles podem introduzir-se quando os líderes espirituais das assembleias se tornam complacentes e passivos, quando é despendido mais tempo na discussão de assuntos insignificantes, em vez de lutar pela fé.

Há duas características principais que identificam este tipo de pessoas:

- 1). A sua Conduta Depravada;
- 2). A sua doutrina corrupta.

Na sua atitude, converteram a graça de Deus em devassidão ou imoralidade. Confundem liberdade



cristã com libertinagem e pervertem a liberdade do serviço em liberdade para pecar.

Na sua doutrina, negam o Senhor Deus e o Seu Filho, o Nosso Senhor Jesus Cristo. Negam o seu direito absoluto de reger e governar. Negam a sua Deidade, a sua morte sacrificial e substitutiva, a Sua Ressurreição. De facto, negam toda a doutrina essencial da Sua Pessoa e da Sua Obra.

Quem são estas pessoas? E será que ainda hoje existem?

A resposta é SIM — elas existem em todas as formas de liberalismo que negam e se opõem ao evangelho. O evangelho puro e simples ensina que a salvação alcança-se pelo precioso sangue de Cristo, e que a justificação opera-se pela fé unicamente em Jesus Cristo, como Salvador e Senhor.

Também existem em toda a forma de pregação e que oferece a redenção sem a Cruz, e salvação sem arrependimento.

Existem em toda a forma de ensino que se afaste da verdade neo-testamentária e da simplicidade dos irmãos se reunirem em Nome do Senhor Jesus.

Podem ser supostos ministros do Evangelho, mas é um evangelho feito à sua imagem. Podem deter posições de liderança na Igreja, com títulos expressivos ou podem ser professores em seminários teológicos.

Todos têm uma coisa em comum — inventaram para si próprios um «Cristo» liberal e neo-ortodoxo, feito à sua imagem e semelhança.

Afaste-se destes homens.

Cuidado! Podem parecer «anjos de luz» ou surgir sob a capa do ecumenismo defraudado. A Bíblia diz que são «homens ímpios». A palavra «ímpios» (grego, *asébês*) é usada igualmente por Pedro para descrever aqueles que foram destruídos no dilúvio e aqueles que morreram em Sodoma e Gomorra (2 Pedro 2:5,6).

Notai igualmente que a palavra «homens» não é a forma masculina (que no grego é «*anēr*»), mas é a palavra neutra «*anthropos*», que tanto significa homem como mulher.

Arnold Doolan

departamento missionário



Coordenador: Normando Fontoura. Delegados: António Calaim, José Água, Joel Silva, Hélder Nuno, Carlos Alberto e Daniel Silva
Apartado 131, P-2725-901 Mem Martins | NIB 0035 2145 0001 761493092

Notícias de Moçambique

Em Dezembro no ano passado perdemos o nosso obreiro que trabalhava com as escolas dominicais, Domingos Sozinho, que morreu com cancro. O Domingos era um obreiro muito dedicado que estava com Projecto Moçambique durante algum tempo, e antes de fazer parte da nossa equipa usava os livros de actividade com muito entusiasmo com as crianças na escola dominical da sua igreja.

Além de ajudar com o trabalho das escolas dominicais o Domingos ajudou com as gravações das escrituras na língua de Sena, porque tinha uma voz boa e clara para ser gravada. Também ajudava quando apresentávamos o filme Jesus, às vezes pregando depois duma projecção do filme.

Domingos viajava para muitas áreas no centro de Moçambique para treinar os professores das escolas dominicais que usavam os nossos livros de actividade. Como resultado, já temos muitos professores que podem continuar a



usar o nosso material.

Damos graças a Deus pela vida e dedicação do Domingos, e alegremo-nos no conhecimento que agora está na presença de Deus. Ao mesmo tempo oramos pela viúva do Domingos, e os seus filhos pequenos.

Projecto Moçambique está a levantar fundos para a construção da nossa próprio centro na cidade da Beira. A sede providenciará o espaço para todo o nosso trabalho missionário, incluindo o nosso projecto de imprimir, e para guardar todo o nosso equipamento.

Por favor orem para que recebamos um bom terreno das autoridades locais. Ofertas podem ser enviadas para as despesas para o novo centro, e para todo o trabalho do Projecto.

Literatura para Moçambique – Estamos no processo de recebermos livros e literatura para Moçambique. Alguma parte da literatura é evangélica, outra parte são livros de educação.

Por favor orem que haja uma forma de enviar este material para Moçambique onde será uma grande ajuda.

Christopher Hemborough

*

As cheias aqui têm causado miséria, confusão, e pânico nas comunidades locais devido a chuva que parece não abrandar.

Mesmo aqui na Igreja a água não se desviou e os prédios estão a ruir

devido o enfraquecimento dos alicerces. O escritório do Curso Emaus e a sala de costura estão inundados. Em breve todo o Centro estará coberto de água.

Parece que os resultados das cheias vieram para ficar, durante os últimos 3 anos as águas nunca secaram completamente e vivemos com um lago ao redor da Igreja e as instalações em redor.

O Governo tem realojado membros desta comunidade desde 2010 devido os efeitos destas cheias. A Igreja e o Centro de Dia da Missão também vão ter que ser realojados pois os prédios agora apresentam um perigo para as crianças e o pessoal que ajudam na obra.

Precisamos urgentemente das vossa orações, pois temos investido muito trabalho e esforços neste local.

A grande quantidade das águas que tem acumulado aqui trouxe milhares de mosquitos e precisamos materiais de protecção contra estes para proteger as crianças e o povo que trabalha nesta comunidade.

Patrick e Graça Mulenga



Fil.3.7- *Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo.*

Gostaríamos de agradecer mais uma vez por suas orações e seu apoio, mas especialmente o seu amor e bondade no nosso abraço!

Também agradecemos a Deus pela unidade de espírito e desfrutar do amor que na igreja! Mas também a liberdade que temos de participar nas reuniões da igreja.

Mesmo assim, os problemas são parte de nossas vidas. Como sabe, nós estamos vivendo em tempos difíceis, na Albânia, porque a crise económica e política está a fazer pior a cada dia. As pessoas dificilmente podem encontrar um emprego. A pobreza está a piorar. Vemos muitas famílias a sofrer e vemos um aumento do ódio e da violência.

Muitas pessoas cometem suicídio por causa do stress, e as famílias estão se destruindo.

Precisamos de muita oração para ter estabilidade, e não apenas no nível económico.

Gostaríamos de informá-lo sobre uma mulher cujo nome é Drita. Ela tem cerca de 50 anos de idade, casada, com três filhos, e há três anos, perdeu o filho num acidente de carro. Ela frequenta a igreja, e testemunhou que encontrou a presença do Senhor em nossa igreja. Mesmo com dificuldade económica, com sua filha não perde as reuniões semanais. E estão testemunhando para seus amigos.

Todos os sábados temos um estudo da Bíblia em sua casa, onde eles convidam uma de sua amiga.

Ministério de prisão

O ministério de prisão está acontecendo. Vemos um crescendo em nosso relacionamento com os funcionários da prisão. Em ambas as prisões (Tirana e Peqin), foram distribuídos cerca de 600 calendários, folhetos e Novos Testamentos.

Na prisão Tirana, há uma mulher, cujo nome é Elsa. Ela tem ouvido com muita atenção, e tem organizado as reuniões de mulheres. Entre eles há também uma mulher búlgara, e sendo a Palavra traduzida também ouvem o Evangelho.



O Prazer do Senhor

Recordo uma fábula narrada num livro de leitura escolar, e que era mais ou menos assim: um dia os pés e as mãos cansados de trabalhar murmuraram contra o estômago, e revoltadas decidiram fazer greve porque entendiam que este nada fazia e vivia do que eles produziam; então quando chegava a hora de se alimentarem, o estômago dizia-lhes: “amigos dai-me de comer” o pedido repetiu-se vários dias, sem que elas o atendessem, o resultado foi que as mãos e os pés foram ficando cada vez mais fracos, e tão fracos ficaram, que quando perceberam que tinham sido tolos, já não conseguiram alimentar o estômago, e todo o corpo morreu por inacção. O autor queria demonstrar que muitas vezes achamos que o trabalho que realizamos é o mais necessário.

Devemos compreender que todos dependemos uns dos outros para levar a cabo qualquer projecto, por isso não devemos desvalorizar o que fazem os nossos companheiros para atingir o mesmo objectivo.

Nas várias funções que desempenhei durante a minha vida profissional, deparei-me com situações semelhantes, penso que faz parte da natureza humana; isto me lembra que às vezes noto o mesmo tipo de atitude no trabalho para o Senhor. É necessário, e até saudável espiritualmente que todo o crente procure fazer o que lhe é possível para agradar ao Senhor; no entanto encontro crentes que respondem a esta questão mais segundo a sua sensibilidade ou dom, do que tendo por base as Escrituras sagradas.

Tenho ouvido e lido evangelistas e missionários dizer que pregar as boas Novas de salvação, é o motivo para que Deus nos quer no mundo. Deus quer a Igreja para evangelizar, ou para dar testemunho ao nosso semelhante obedecendo à ordem do Senhor Jesus, e usam passagens como em Marcos,16;15. “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura” ou em Actos, 1;8, para o justificar. É verdade, mas lá não nos diz que é a coisa mais importante para agradar ao Senhor.

Tenho lido e ouvido de homens de oração que entendem que orar ao Senhor é o que lhe dá mais prazer, Deus nos quer para que tenhamos comunhão com Ele pela oração, e citam exemplos de incitamento à oração e resultados para aqueles que perseveram na oração, Ronald Dunn,

para demonstrar que é mais importante a oração do que a pregação cita o exemplo da Igreja de Pentecostes que orou durante dez dias e pregaram dez minutos e 3000 pessoas foram salvas, diz ele, hoje pregamos 10 dias e oramos 10 minutos e ficamos eufóricos se uma alma é salva; é um facto de que nos primeiros capítulos do livro de Actos a prática mais comum na Igreja, é a perseverança na oração, e dava bons resultados, mas não encontro passagem que diga que a oração é o acto humano em que Deus sente maior prazer.

Se o crente for um pastor de igreja talvez diga que a melhor forma de agradar a Deus é tomar conta do rebanho, “I Pedro,5;1-4”, E crentes dedicados a obras sociais, talvez digam que é o amor ao próximo, baseado também na Escritura “S.Tiago,2;14-26” “I João,4;7-21”, outros que darão outro tipo de respostas. Tudo isto é útil e agradável ao Senhor, e fazendo-o obedecemos à Sua vontade, “há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo” ”Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil” (I Cor. 12;4, 7) : Mas todas estas ações são em benefício do nosso semelhante ou de nós próprios, e temos que admitir que não foi com este propósito que Deus escolheu um povo para Si.

No livro do Êxodo, 3; 18 e 5; 1. Deus manifesta o propósito com que escolheu um povo para Si, para O adorar, para isso é que Ele nos quer e escolheu (Ef, 1; 6, 12).

Então todas as manifestações de obediência, são igualmente importantes, mas servem a nós ou o próximo, mas para Deus temos o sacrifício de louvor e adoração, isso sim é inteiramente dedicado a Ele, não é por acaso que pelo menos por três vezes encontramos esta sublime expressão “Adorai ao Senhor na beleza da Sua santidade” (I Crónicas,16;29. Salmo,29; 2. Salmo,96;9) O nosso Deus procura verdadeiros adoradores, (S. João,4;23) nos fez sacerdotes (Apoc. 1;6) para O adorarmos glorificando-O.

Realmente é muito sugestiva a leitura do Salmo 69 e vers. 30 e 31 (sacrifícios, pontas e unhas) “obras”; mas o louvor é mais agradável. Toda a carne O adorará, se prostrará, O glorificará. (Is 66;23) (Sal, 86;9 (Apoc. 15;4) etc. **David Vieira** (in Carta Amiga)



Andando sobre as águas

De repente, uma rajada de vento mais forte despertou-o para a realidade circundante. Até aí, havia fixado de tal forma o seu olhar e a sua atenção na pessoa de Jesus, que se tinha abstraído completamente do forte vento, das ondas alterosas e da escuridão da noite. Mas agora, à medida que o medo e o pânico se apoderavam dele, começou a afundar-se nas frias águas do Mar da Galileia. Foi então que Pedro – assim se chamava o aflito – se arrependeu da sua atitude impulsiva

Na manhã desse dia, Jesus havia ordenado aos discípulos que entrassem num barco e atravessassem para a outra banda do mar, enquanto Ele se despedia de uma multidão a que tinha estado a ministrar, subindo, depois, a um monte para orar a sós. Após isto, com a naturalidade sobrenatural de Criador do Universo, caminhou sobre as águas até ao ponto do Mar da Galileia onde os seus discípulos lutavam contra um forte vento que os impedia de avançar. Ao verem, no escuro, um vulto aproximar-se de forma tão inesperada e incompreensível, julgaram estar perante a aparição de um fantasma, e, assustados, gritaram com medo.

Foi então que Jesus os acalmou, dizendo ser Ele, e Pedro Lhe pediu que comprovasse este facto, permitindo que caminhasse sobre as águas até à Sua Pessoa.

E tudo correu bem enquanto o discípulo centrou a sua atenção no Mestre e depositou a sua confiança no Seu poder. Todavia, quando aquela atenção se desviou, como vimos, para as circunstâncias que o rodeavam, a sua confiança começou a falhar, e o fundamento foi inevitável.

Felizmente, na sua aflição, Pedro conseguiu, apesar de tudo, buscar ajuda onde ela deve ser buscada: “Senhor,

salva-me!” (Mat. 14.30). Jesus respondeu imediatamente ao pedido de socorro do Seu discípulo, estendendo-lhe a mão, não deixando, porém, de o censurar: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?” (Mat. 14.31)

No episódio que acabamos de relatar, Pedro falhou na sua confiança em relação ao poder de Jesus, afundando-se nas águas. Pior sucedeu mais tarde quando “nafragou” completamente na sua vida espiritual

O ministério do Filho de Deus neste mundo estava a chegar ao fim. No dia que antecedeu a noite negra da Sua prisão, dirigiu-se aos discípulos, dizendo claramente que eles se iriam envergonhar d'Ele. Pedro responde de imediato, afirmando que tal poderá acontecer com todos os outros mas consigo nunca sucederá. Jesus insiste, acrescentando que nessa mesma noite, antes que o galo cante, ele O negará três vezes. A resposta valente de Pedro faz-se logo ouvir: “Ainda que me seja necessário morrer contigo, não te negarei.” (Mat. 26.35)

Era obviamente elevada a opinião que Pedro tinha da sua pessoa e da sua coragem, o que se vai reflectir também no facto de que, no Getesêmane, o seu Mestre, triste e angustiado, lhe pede para velar com Ele, mas três vezes o vai encontrar adormecido com os seus condiscípulos (cf. Mat. 26.36-45) Todavia, a autoconfiança de Pedro de pouco valeu, na altura em que foi confrontado com a perseguição. Quando Jesus é preso, ainda puxa da espada e, vacilante e desajeitado, corta a orelha direita a Malco, o servo do sumo-sacerdote (Jo. 18.10), mas, logo a seguir, vemos que “todos os discípulos, deixando-o [a Jesus], fugiram.” (Mat. 26.56)

Hesitante entre o cumprimento das suas promessas de fidelidade e a ânsia de se manter vivo, Pedro ainda reúne a coragem que lhe resta, para seguir o seu Mestre, “de longe” (Mat. 26.58), até ao pátio do sumo-sacerdote, onde se senta incógnito entre os seus servidores. Porém, em breve é reconhecido, e então entra numa degradante espiral de traição.

Quando Jesus disse a Pedro que ele O iria negar, não ficou por aí, acrescentando: “Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma os teus irmãos.” (Luc. 22.32)

Tal é a graça do nosso Senhor! Sabendo que Pedro O trairia, preocupasse com ele, intercedendo pela sua pessoa junto do Pai e dizendo-lhe que, após o seu arrependimento, deverá cuidar de seus irmãos.

Quanto de nós, no lugar de Jesus, não reagiríamos de forma mesquinha e vingativa, e, ainda que conseguíssemos perdô-lo, não passaríamos a desprezá-lo e a marginalizá-lo?...

Lembrando-se, certamente, das

palavras de seu Mestre, Pedro é em breve restaurado, e, quando Maria Madalena, bem cedo no domingo da ressurreição, vai ao sepulcro e encontra a pedra que tapava a sua entrada revolvida, é a este discípulo e a João que ela se dirige (Jo. 20.1-2).

Passado algum tempo, quando Pedro dialoga com o seu Senhor ressurrecto, Ele por três vezes lhe pergunta se O ama e por três vezes confirma a sua chamada: “Apascenta as minhas ovelhas.” (Jo. 21.17).

Nos primeiros capítulos de Actos vemos como um Pedro transformado assume de facto esta liderança. Aquele discípulo que não se tinha conseguido manter acordado quando Jesus, no Getesêmane, lhe pedira para velar com Ele, agora perseverava em oração com os irmãos (Act. 1.13-14). Todas as ilusões de auto-suficiência se tinham desvanecido, dando lugar a uma fé e uma confiança plenas no seu Senhor que, não só o havia perdoado e restaurado do seu gravíssimo pecado, como, acima de tudo, tinha manifestado o Seu poder e a Sua glória, ressuscitando da morte e ascendendo aos céus.

Mas a graça de Deus é superabundante e, como se isto não fosse suficiente, o Senhor capacita Pedro e os seus irmãos com o poder do Espírito Santo (Act. 2.1-4).

Desta forma, o discípulo, que não muito tempo antes se tinha mostrado tão vacilante e temeroso, agora anuncia o nome de Jesus às multidões, sendo aos milhares aqueles que são salvos (Act. 2.41, 4.4), e enfrenta com toda a ousadia os líderes religiosos que tinham conduzido o Filho de Deus à morte, não hesitando em dizer-lhes, mesmo perante a prisão, os açoites e todas as ameaças: “Mais importa obedecer a Deus do que aos homens.” (Act. 5.29).

Um dia, deixámos o barco da nossa auto-suficiência, entregámos a nossa vida a Jesus e iniciámos a nossa caminhada em direcção a Ele. Porém, o caminho não é fácil, pois temos de avançar sobre as águas agitadas e tumultuosas deste mundo, açoitados por ventos muitas vezes impiedosos. São muitos os inimigos que procuram distrair-nos, intimidar-nos e assustar-nos, para que nos afundemos, e mesmo naufraguemos, nas nossas vidas espirituais.

Todavia, como o Pedro transformado, podemos andar sobre as águas como sobre terra firme, desde que mantenhamos os nossos olhos firmemente fixados no alvo: “Deixemos todo o embaraço e o pecado, que tão de perto nos rodeia, e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à dextra do trono de Deus.” (Heb. 12.1-2) E um dia Ele ali nos acolherá!

João Silva

A Viva Esperança

FRANK SMITH

I PEDRO 1:3

“...SEGUNDO A SUA GRANDE MISERICÓRDIA NOS GEROU DE NOVO PARA UMA VIVA ESPERANÇA....”

Nos capítulos 16 e 17 da profecia de Jeremias Deus é chamado a ESPERANÇA DE ISRAEL. Para a nação de Israel a sua Esperança era o Messias prometido que os ia livrar e fazer deles uma bênção para o mundo inteiro, o que há-de ser no milénio.

Eles não reconheceram, como nação, o seu Messias quando Ele veio na Pessoa de JESUS de Nazaré, rejeitaram-no e crucificaram-no, mas Deus O ressuscitou dos mortos e subiu do Monte da Oliveiras onde os Seus pés hão-de pousar quando Ele vier em glória e majestade. A esperança de Israel há-de se cumprir.

Na carta aos Romanos, cap15, o Senhor é chamado o DEUS DE ESPERANÇA. *Ora, o DEUS DE ESPERANÇA vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em ESPERANÇA pela virtude do Espírito Santo.* Como se vê nestas passagens, a esperança bíblica não tem o sentido da palavra moderna Só pode haver gozo e paz quando há a absoluta certeza que as "esperanças" do Deus da Esperança, hão-de cumprir-se.

Não há duvida que esta bem-aventurada esperança enche de gozo e paz os remidos do Senhor que suspiram por esse momento tão maravilhoso de gozo, porque o nosso Salvador rejeitado pela maior parte deste mundo, há-de tomar o lugar que lhe pertence, Rei dos Reis e Senhor dos Senhores.

Gozo ao vermos Face a Face Aquele que Se deu a Si Mesmo por nos e o gozo de nos encontrarmos com aqueles dos quais fomos separados pela morte aqui na terra.

Paz, ao sabermos que Aquele que neste momento está assentado a direita de Deus, ESPERANDO até que os Seus inimigos sejam postos por escabelo dos Seus Pés, vai, finalmente, conduzir os Seus remidos para aquela paz eterna do Seu Reino.

João na sua primeira carta, diz que esta "BEM-AVENTURADA ESPERANÇA" é uma esperança purificadora "E qualquer que n.Ele tem esta ESPERANCA PURIFICASE a si mesmo como também ELE É PURO.

A nossa viva esperança inclui, também, a ressurreição do corpo." E



...porque sei em quem eu tenho colocado a minha fé e estou certo de que Ele é poderoso para guardar aquilo que me confiou, até que aquele Dia chegue. 2 Timóteo 1:12

não só ela (a criação), mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adopção, a saber, a redenção do corpo porque em esperança somos salvos. (Rom 8:23-24).

A própria criação espera. Ela ficou sujeita a maldição desde que Adão pecou; no suor do Seu Rosto o homem havia de tirar da terra o seu sustento. A criação geme esperando o dia gloriosa da sua libertação e restauração. E o texto em Romanos 8 acrescenta que " Nós que temos as primícias do Espírito Santo, também gememos esperando a redenção do corpo".

Nos versículos anteriores Paulo, pelo Espírito, tinha acabado de escrever " Porque tenho para mim, que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a GLORIA que em nos há-de ser revelada" Trocar este corpo abatido por esse corpo glorioso semelhante ao corpo do Salvador nas palavras de II Cor 5:4

O que sustenta a nossa esperança? Romanos 15:4 diz " Porque tudo o que dantes foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das escrituras tenhamos esperança".

A paciência e consolação das escrituras sustentam a nossa esperança.

O apóstolo Tiago cita a paciência e consolação de Jó. " Ouviste qual foi a paciência de Jó e vistes o fim que o Senhor lhe deu (consolação)" em toda a sua terrível tribulação. Jó nunca perdeu a esperança " ainda que me mate, esperarei nele" e " sei que o meu redentor vive e que, por fim, se levantara

sobre a terra e, depois de consumida a minha pele, ainda na minha carne verei a Deus" a viva Esperança bem demonstrada.

A passagem de Rom 5 reforça o que produz e sustenta a esperança: "...mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência e a paciência a experiência e a experiência a esperança e a esperança não traz confusão, porquanto o amor de deus esta derramado em nossos corações pelo Espírito santo que nos foi dado".

Vemos que a tribulação não deve ser rejeitada nem desprezada pois ela produz (naqueles que estão submissos a vontade divina) a esperança é amiga e não adversaria; mas notemos que a palavra de deus diz que **nos** gloriamos na tribulação; podemos não gostar dela (e quem gosta?) mas podemos gloriar-nos nela.

Na tribulação aprendemos a ser pacientes, esperando que a vontade de deus se cumpra na nossa vida.

A paciência exercida na tribulação conduz a uma experiência da consolação, animo e força que o deus de paciência nos fornece enquanto não passe a tribulação; a tribulação é necessária para conhecermos a consolação.

Esperança no amor de Deus, esse amor que ele provou na cruz do Calvário dando o seu Filho amado por nós pecadores; amor que procura sempre o bem daqueles que ele remiu a tão grande preço e faz que todas as coisas contribuam para o seu bem eterno. *Aquele que nem o seu próprio filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele, todas as coisas?*

Sofrimento

JOSUÉ TINOCO

Uma crença comum na cultura Judaica era a de que a calamidade ou o sofrimento eram resultados de algum grande pecado.

“E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Jesus respondeu: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus.” (João 9.2-3)

Nem sempre o sofrimento resulta do pecado.

Mas o Senhor Jesus Cristo usou o sofrimento daquele homem para nos ensinar a respeito da fé e como uma oportunidade para glorificar a Deus.

Vivemos num mundo decaído onde o bom comportamento nem sempre é recompensado, e o mau nem sempre é punido. Portanto, é normal pessoas inocentes sofrerem.

Se Deus retirasse o nosso sofrimento sempre que pedíssemos, poderíamos segui-lo por conforto e convivência, não por amor e devoção.

A despeito das razões de nosso padecimento, Jesus tem o poder de nos ajudar a lidar com as situações difíceis.

Ao sofrer por uma doença, tragédia ou deficiência física, tente não perguntar “Por que isto está acontecendo comigo?” ou “O que fiz de errado?” Em vez disso, peça a Deus para dar-lhe forças durante as provas e uma clara perspectiva daquilo que está acontecendo.

Alguns pensam que os problemas são sempre causados pelo pecado ou pela falta de fé.

“Pelo que, não podendo esperar mais, de boa mente quisemos deixar-nos ficar sós em Atenas; e enviamos Timóteo, nosso irmão, e ministro de Deus, e nosso cooperador no evangelho de Cristo, para vos confortar e vos exortar acerca da vossa fé; para que ninguém se comova por estas tribulações; porque vós mesmos sabeis que para isto fomos ordenados”; (1 Tess 3.1-3).

As tribulações podem ser uma parte do plano de Deus para os crentes.

Experimentar problemas e perseguições pode construir:

(1) Carácter

“Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações, sabendo que a prova da vossa fé

produz a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.” (Tia 1.2-4),

(2) Perseverança,

“E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança. Ora a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.” (Romanos 5.3-5)

(3) A sensibilidade em relação aos outros que também enfrentam dificuldades

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação, com que nós mesmos somos consolados de Deus. Porque, como as aflições de Cristo são abundantes em nós, assim também a nossa consolação sobeja por meio de Cristo. Mas, se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação; ou, se somos consolados, para vossa consolação é, a qual se opera, suportando com paciência as mesmas aflições que nós também padecemos. E a nossa esperança acerca de vós é firme, sabendo que, como sois participantes das aflições, assim o sereis também da consolação.” (2 Coríntios 1.3-7).

Os problemas são inevitáveis para o povo de Deus.

Suas dificuldades podem ser um sinal de um efetivo viver cristão.

O sofrimento pode resultar da nossa obediência a Deus. Quando Deus ordenou a Moisés e Arão para levarem a mensagem a Faraó, o resultado foi trabalho ainda mais pesado e maior opressão para o povo hebreu.

Algumas vezes o sofrimento corre como consequência de obedecermos a Deus. Estamos seguindo a Deus, mas o sofrimento permanece – ou estamos sofrendo ainda mais do que antes?

Se a nossa vida está deplorável, não significa que não temos alcançado graça aos olhos de Deus, mas pode ser por fazermos o bem neste mundo mau.

O sofrimento testa os nossos valores, a profundidade do discurso de Jó, “mas a sua carne, nele, tem dores; e a sua alma, nele, lamenta.” (Jó14.22) ilustra a grande verdade: não é suficiente ter um conjunto de doutrinas corretas.

Saber em que acreditar não é tudo o que é preciso para agradar a Deus.

A verdade não testada pelas experiências da vida pode tornar-se estática e estagnada. O sofrimento pode trazer uma dinâmica de qualidade para a vida. Assim como a seca faz com que as raízes da árvore aprofundem-se para encontrar água, o sofrimento leva-nos além da aceitação superficial da verdade de que devemos depender de Deus para ter esperança e vida.

Embora ninguém goste, o sofrimento é necessário para que as pessoas se voltem para Deus.



“Porém a mão do Senhor se agravou sobre os de Asdode, e os assolou, e os feriu com hemorroidas, a Asdode e aos seus termos. Vendo, então, os homens de Asdode que assim era. Disseram: Não fique conosco a arca do Deus de Israel; pois a sua mão é dura sobre nós e sobre Dagom, nosso deus.” (I Samuel 5. 6-7)

Embora os filisteus acabassem de testemunhar uma grande vitória do Deus de Israel sobre o seu Deus, Dagom, não agiram segundo aquela percepção até que foram afligidos com tumores (possivelmente peste negra). Semelhantemente, hoje, muitas pessoas não respondem à verdade bíblica até que experimentem a dor.

Estás disposto a dar ouvidos a Deus pelo bem da verdade, ou busca-lo apenas quando estás necessitado?

A maneira como se reage ao sofrimento reflete aquilo em que acreditamos. Embora confuso quanto aos motivos do seu sofrimento, Jó assegurou a compreensão superior de Deus ao perguntar: *“Acaso, alguém ensinará ciência a Deus?”* A forma como se reage às lutas pessoais demonstra a sua atitude para com Deus.

Em vez de ficar furioso, continue a confiar Nele, sem importar as circunstâncias.

O fato de estar numa prisão leva muitas pessoas a se entristecerem e a desistirem, mas Paulo considerava essa situação como mais uma oportunidade de divulgar as Boas Novas de Cristo.

Ele entendia que a atual circunstância não era tão importante quanto aquilo que poderia fazer através dela. Transformando uma situação adversa em vantagem, estendeu a mão aos soldados que formavam a guarda do palácio e encorajou os cristãos que temiam a perseguição. Podemos não estar numa prisão, mas ainda assim muitas vezes temos motivos para nos sentir desanimados – momentos de indecisão, responsabilidades financeiras, conflitos familiares ou na Igreja, ou a perda de trabalho.

A maneira como agimos nessas situações refletirá a nossa fé, mesmo nas situações mais adversas. Quer tais

situações melhorem ou não, a sua fé será fortalecida. *“E quero, irmãos, que saibais que as coisas que me aconteceram contribuíram para maior proveito do evangelho (Fi 1. 12-14)*

Paciência e fé são necessárias durante o sofrimento. *“de maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus, por causa da vossa paciência e fé, e em todas as vossas perseguições e aflições que suportais.” (II tessalonicenses 1.4)*

As chaves para sobrevivermos à perseguição e às tribulações são a perseverança e a fidelidade.

Quando depararmos com dificuldades esmagadoras, podemos ter a certeza de que Deus está usando as tribulações para o nosso bem e para sua glória. Saber que Deus é justo nos trará paciência durante o nosso sofrimento, porque sabemos que Ele não se esquece de nós. No tempo certo de Deus, Ele aliviará o nosso sofrimento e castigará aqueles que nos perseguem.

Confias tu no cronograma de Deus?

Em Apocalipse 2.10 diz: *“Não temas das coisas que hás-de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.”* Esmirna era uma cidade famosa por seus jogos atléticos. A coroação era feita com os louros da vitória, um troféu concedido ao campeão dos jogos. Se formos fieis, receberemos o prémio da vitória – a vida eterna (Tg 1.12).

Jesus nunca disse que se formos fieis jamais teremos problemas, sofrimentos ou perseguições.

Na verdade, devemos ser fieis durante os nossos sofrimentos. Somente assim nossa fé poderá mostrar-se genuína. Permaneceremos fieis se conservarmos nosso olhar em Cristo e naquilo que Ele nos promete para esse momento e para o futuro. (ver Fp 3.13-14; II Tm 4.8).



Quão Grande é o Senhor

Alcino Cruz

Quando, Senhor, contemplo a tua criação Sinto-me honrado por tal contemplação São as estrelas, a lua, o sol e os céus, Os demais astros – obra dos dedos teus. Fico como extasiado perante tal beleza, E, meditando te louvo pela Tua grandeza Mesmo, os exércitos dos céus te dão louvor Por reconhecer em Ti maior resplendor.

Os céus manifestam a Tua Gloria E o firmamento revela toda a Tua sabedoria Os dias e as noites se fazem sentir E, sem fala e linguagem se pode ouvir. És Tu que formas a luz e crias a escuridão E seguras o universo na palma de Tua mão Dás ordem ao exército do firmamento E estendes o céu a teu bel-contento.

Sobre o globo da terra estás assentado O teu domínio se estende a todas as gerações O Teu poder não pode ser ignorado Tu és Senhor e Rei de todas as nações. Tua é a terra e toda a sua plenitude O mundo com a sua majestade Iguamente, tudo quanto nele existe A Ti, ninguém se furta – ninguém resiste.

Deus é Sábio de coração e poderoso em provisão O que remove a terra dos seus lugares E faz estremecer os seus pilares. O que fez a Ursa, o Orion e o Setestrela Que fala ao sol e nas estrelas põe seu selo Que caminha sobre o mar E transporta as montanhas de seu lugar Que faz coisas grandes que não se pode esquadrinhar E maravilhas tais que se não pode contar.

Considera as maravilhas de Deus E a sabedoria que pelas suas obras deu aos seus Com a sua voz troveja maravilhosamente E seus poderes manifesta constantemente Á neve diz: Cai na terra, no campo e na serra O aguaceiro, a chuva e a humidade São enviados á terra por sua bondade Pelo seu sopro se dá a geada, Tornando a terra, fria e gelada Faz sair do sul – o vento e do norte o frio E às nuvens dá seu equilíbrio

Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faz-me saber se tens inteligência. Quando as estrelas juntas com alegria cantavam E todos os filhos de Deus rejubilavam Quem os mares delimitou, e com portas os encerrou Quem as nuvens numerou, e os odres do céu baixou Quem formou o pó em torrões E abriu caminho para os trovões. Louvai-O, sol e lua Louva-O todas as estrelas Louvai-O céus dos céus. Eu também te dou louvor, Porque só Tu Senhor Majestoso, Grandioso e Poderoso és. Por isso submisso me prostro a Teus pés.

Páscoa 13

Centro
Bíblico de
Esmoriz

29 Março
(sexta-feira
santa)
12h – 15h



AS SETE PALAVRAS DA CRUZ

O Programa **As sete palavras da Cruz** irá realizar-se nas instalações do **Centro Bíblico de Esmoriz**, no próximo dia **29 de Março** (sexta-feira, entre as **12 e 15 horas**.

Durante 3 horas seremos desafiados, através da meditação das sete frases da cruz, a uma atitude de recolhimento, adoração e louvor Àquele que morreu e se entregou por cada um de nós.

Após o programa, serviremos, um almoço volante, que proporcionará alguns momentos de convívio entre os presentes. O serviço de buffet terá o preço de 5 euros por pessoa e deverá ser reservado através do telefone **934257754**.

Decorrerá, em simultâneo, um programa alternativo para crianças.

CENTRO EVANGÉLICO DE RETIROS DO PALHAL

A Direção do CERP aprovou o seguinte calendário dos retiros **PALHAL'2013**:

- 1.º | 07-14 Jul | 06 a 10 anos
- 2.º | 14-21 Jul | 10 a 12 anos
- 3.º | 21-28 Jul | 13 a 15 anos
- 4.º | 28 Jul - 03 Ago | 15 a 17 anos
- 5.º | 04-10 Ago | 18 a 21 anos
- 6.º | 11-17 Ago | Familiar
- 7.º | 18-24 Ago | ≥ 22 anos

A AG do CERP elegeu para o quadriénio 2013-16 os corpos sociais:

Assembleia Geral: Samuel Pereira (Presid.); Joel Silva e Vitor Brás (Sec)

Direcção: Rui Oliveira (Presid.); Pedro Martinho (Sec.); Daniel Miguel (Tes.); David Silva, Samuel Oliveira, Paulo Levi e Samuel Pires (Vogais)

Conselho Fiscal: Fernando Martins (Presid); Rui Martinho (Relator) Joaquim Matos (Secretario).

COMUNHÃO DE IGREJAS DE IRMÃOS EM PORTUGAL

CIIP-Norte – Foi nomeado na reunião de 26 Janeiro 2013 o Ir. Joel Silva como presidente da direcção e o ir. Paulo Pina Leite como secretário para o biénio 2013-14.

CIIP- Foram nomeados os corpos sociais para o biénio 2013-14, na AG de 2 de Março 2013;

Assembleia Geral: Samuel Pereira (Presidente); Francisco Miranda (Secretário); José Alves (Vogal)

Direcção: António Calaim (Presidente); Delmiro Rodrigues (Secretário); Vitor Brás (Tesoureiro); Abílio Eusébio e Joel Silva (Vogais)

Conselho de Contas: J. António Xavier (Presidente); Vasco Santos (Relator) Joaquim Capelas (Secretario).

A BÍBLIA COMEÇA A SER ESTUDADA REGULARMENTE NO PARLAMENTO ISRAELITA

O exemplo do primeiro-ministro Netanyahu já está a ser seguido pelo próprio Knesset, o parlamento israelita.

Refiro-me obviamente ao estudo bíblico semanal que Netanyahu tem vindo a conduzir em sua casa, em Jerusalém.

Agora é o Knesset a avançar com o estabelecimento de um estudo semanal das Escrituras "para iluminação espiritual".

Há actualmente em Israel um sentimento comum de que a Bíblia precisa de formar a base da cultura e das políticas do estado, ainda que se defenda que os ultra-ortodoxos não devem ter o monopólio da interpretação bíblica daquilo que significa ser judeu.

Mais um bom exemplo a ser seguido... Shalom, Israel!

Normando Fontoura

Ofereça a Palavra de Deus aos seus colegas, amigos e vizinhos.
O Evangelho de João, num formato de bolso e a preços de amigo.
001 - 099 exemplares - 0,75€
100 - 299 exemplares - 0,50€
300 - 899 exemplares - 0,40€
>= 900 exemplares - 0,35€
Ideal para projetos evangelísticos da sua igreja. Consulte-nos

lojadaBíblia

Rua José Estêvão, 4-B • 1150-202 Lisboa • Portugal
Telefones: 213 545 534 • Fax: 213 527 793
lojadabiblia@sociedade-biblica.pt
www.sociedade-biblica.pt
Horários: Seg a Sex 10h00-12h30 • 14h00-18h00

A transfiguração



Lucas 17:11-19.

É interessante como um incidente fora do comum, ou mesmo palavras inesperadas que chegam até nós, levam o nosso pensamento a outros incidentes, ou à recordação de acontecimentos passados.

O capítulo nove do evangelho de Lucas trata da experiência dos apóstolos Pedro, Tiago e João com o Senhor Jesus Cristo, sem esquecer os profetas Moisés e Elias os quais também estavam presentes.

Esta experiência está mencionada nos versículos 28-36 e ainda que não apresente relação direta com Lucas 17, o nosso pensamento é levado a meditar nas palavras do Senhor Jesus ao samaritano a quem havia curado da lepra: *"Não foram 10 os curados? Onde estão os 9?"* Como é possível que só um tenha voltado para glorificar a Deus?

"Os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque são estes que o Pai procura para Seus adoradores" (João 4:23).

Estas palavras se tornam para todos nós um aviso, uma advertência perante a possibilidade de estarmos tão ocupados com outras coisas, mesmo até coisas religiosas, a ponto de não reservarmos tempo para oferecer ao nosso bom Deus o devido louvor. Somos, frequentemente, também,

aqueles que o Pai está procurando, porém nos escudamos atrás de um emaranhado de ocupações materiais, lícitas, muitas vezes, como deveres familiares, profissão e trabalho, que no entanto impedem que Lhe rendamos o verdadeiro louvor. Jesus já havia falado com os doze sobre o sofrimento que haveria de suportar em Jerusalém e já havia reprovado a Pedro, o qual não queria aceitar a ideia do Seu sofrimento.

Também já havia falado da necessidade de se tomar a própria cruz, com muita humilhação a fim de segui-Lo, porque o maior ganho está em perder ou renunciar as coisas materiais e até os confortos da vida para se ter a glória de servir e adorar o Mestre.

Alguns dias depois, o Senhor tomou consigo a Pedro, Tiago e João e subiu ao monte a fim de orar. Quando Jesus orava, Seu semblante se transfigurou e Sua roupa ficou muito branca e brilhante.

Também nós, de igual modo, podemos ter experiências fora deste mundo e podemos gozar de gloriosa intimidade com o nosso bendito Senhor e Salvador.

O momento da transfiguração foi realmente marcante e único na vida dos discípulos.

Lá estava Moisés o grande legislador, fazendo recordar o monte Sinai.

Também Elias trazendo à mente o monte Carmelo, e além de toda esta experiência de comunhão gloriosa, os discípulos ainda puderam tomar conhecimento do assunto abordado na conversa de Jesus com aqueles grandes personagens do passado.

Era a morte do Senhor Jesus no monte Calvário.

Além disto, a glória que eles experimentaram naqueles momentos fez com que eles antecipassem a glória que haveria de vir, como consequência desta morte vicária. Na verdade, a morte de Cristo é o assunto mais sublime

da eternidade passada, do momento atual e da eternidade futura.

Vemos no comportamento dos 3 discípulos um perigo que nos ronda constantemente.

Todos os domingos estamos presentes a uma reunião semelhante, quando cercamos a mesa do Senhor, sobre a qual se acha o pão e o vinho, como lembrança do Calvário.

Naquela ocasião Pedro e os outros, em dado momento viram Moisés e Elias juntos a Jesus.

Então Pedro, cheio de entusiasmo, deixou entender que Jesus era digno de um lugar com aqueles dois grandes servos de Deus.

Seus olhos foram desviados do Senhor e da Sua majestade para se fixarem em algo de muito menor importância.

Não é exactamente isto que ocorre connosco por vezes?

Porém Deus não deixaria prevalecer esta ideia e imediatamente uma nuvem os cobriu, levando os discípulos a tremerem de medo, enquanto ouviam uma voz celestial que lhes repreendia ao anunciar a superioridade, a glória e a dignidade divina daquele que eles tinham como o carpinteiro de Nazaré! Esta voz levou-os a calarem-se e voltarem a olhar para o Senhor, mais uma vez!

Como deve ter sido impressionante o silêncio que então se fez e a reverência com que encararam o Senhor!

Em Lucas 22; 14 diz: *"Chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa e com Ele os apóstolos"*.

Nenhum deles faltou. Um pouco antes Jesus já havia apontado o lugar do encontro.

À hora marcada e no lugar indicado todos presentes. Que encontro maravilhoso!...

Quantas vezes participamos de um encontro semelhante?

Quantas vezes será feita a pergunta? Não foram tantos os salvos? Onde pois estão aqueles que aqui faltam?